

O objetivo do trabalho foi verificar se a aplicação de um luteolítico antes da retirada do dispositivo intravaginal de progesterona (P4) aumenta a taxa de prenhez na inseminação artificial em tempo fixo (IATF) de vacas com cria ao pé em comparação com protocolos de IATF tradicionais que utilizam o luteolítico na ocasião da retirada de P4. Conforme Carvalho et al.(2008) o luteolítico no dia do início da sincronização pode aumentar a taxa de concepção à IATF em novilhas. Foram utilizadas 200 vacas da raça Montana com cria ao pé, distribuídas em dois grupos. O grupo D6,5 (n=100) recebeu no dia zero 2mg de benzoato de estradiol i.m. (BE, Estrogin®) + implante de P4 de 1º uso (n=49, Primer®) ou 2º uso (n=51, Sincrogest®). No dia 6,5 os animais receberam 150 mcg i.m. de cloprostenol sódico (Sincrocio®), sendo a retirada do implante P4 no dia 8. No dia 9, ocorreu a aplicação de 1 mg de BE i.m. e no dia 10 a IATF. O grupo D8 (n=100) recebeu no dia zero 2 mg de BE i.m. + implante de P4 de 1º uso (n=52, Primer®) ou 2º uso (n=48, Sincrogest®). No dia 8, os animais receberam 150 mcg de cloprostenol sódico (Sincrocio®), juntamente com retirada do implante de P4. No dia 9, ocorreu a aplicação de 1 mg de BE i.m. e dia 10 a IATF. O diagnóstico de gestação foi realizado 47 dias após a inseminação. Foi realizada análise estatística através do método Qui-quadrado. As taxas de prenhez dos lotes D6,5 e D8 foram respectivamente de 53,4% e 46,6% não diferindo significativamente ($p=0,250$). Ao passo que Peres (2008), comparando estes protocolos em vacas Nelore amamentando e com presença de corpo lúteo, obteve diferença significativa ($p>0,05$) nas taxas de prenhez. No lote D6,5 não houve diferença significativa ($p=0,975$) nas taxas de prenhez dos implantes de 1º e 2º uso (49,2% e 50,8%). No lote D8 também não houve diferença significativa ($p=0,573$) nas taxas de prenhez dos implantes de 1º e 2º uso (54,5% e 45,5%).

